



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 01/04/2016 a 07/04/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
01/04/2016	9,18	272,30	34,45	4,75	3,54
04/04/2016	9,13	268,20	34,69	4,74	3,54
05/04/2016	9,04	268,70	33,99	4,74	3,56
06/04/2016	9,08	267,90	34,26	4,63	3,58
07/04/2016	9,04	266,80	34,10	4,57	3,61
Média	9,09	268,78	34,30	4,69	3,57

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	71,05	-1,32
RS - Santa Rosa	70,55	-1,67
RS – Ijuí	70,55	-1,67
PR – Cascavel	71,10	0,76
MT – Rondonópolis	65,60	0,27
MS - Ponta Porá	62,00	-1,20
GO - Rio Verde (CIF)	65,40	0,23
BA - Barreiras (CIF)	66,70	0,68
MILHO		
Argentina (FOB)**	175,20	-5,04
Paraguai (FOB)**	156,51	2,62
Paraguai (CIF)**	169,00	0,90
RS – Erechim	50,85	7,05
SC – Chapecó	48,85	3,94
PR – Cascavel	47,35	2,93
PR – Maringá	47,50	2,15
MT – Rondonópolis	38,40	5,21
MS – Dourados	43,70	3,43
SP – Mogiana	49,35	0,71
SP – Campinas (CIF)	53,10	0,43
GO – Goiânia	47,80	9,26
MG – Uberlândia	45,45	0,44
TRIGO		
RS – Carazinho	690,00	0,00
RS – Santa Rosa	690,00	0,00
PR – Maringá	790,00	0,00
PR – Cascavel	790,00	0,00

*Período entre 01/04/2016 a 07/04/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 07/04/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	40,33	68,49	33,75

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
07/04/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,35
Feijão (saco 60 Kg)	150,56
Sorgo (saco 60 Kg)	31,73
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,14
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,95
Boi gordo (Kg vivo)*	5,34

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago recuaram nesta semana, após terem atingido a US\$ 9,18/bushel (primeiro mês cotado) no dia seguinte ao relatório de intenção de plantio (1º de abril). O fechamento desta quinta-feira (07) ficou em US\$ 9,04/bushel. A título de comparação, a média de março foi de US\$ 8,89/bushel.

Por enquanto, o mercado sustenta um piso de US\$ 9,00/bushel, porém, será o comportamento do clima nos EUA, a partir de agora, e a cadência de colheita e exportação da atual safra sul-americana que estarão no centro das variações das cotações naquela Bolsa.

Como já havíamos alertado em comentários passados, o clima úmido em parte da região produtora dos EUA está, na verdade, atrasando o plantio do milho. Com isso, fica a expectativa de haver substituição da área deste cereal pela soja. Alguns analistas locais avançam que, em continuando a umidade, a soja poderá ganhar até 810.000 hectares, tornando a nova área superior ao semeado no ano passado e revertendo o quadro indicado pelo relatório do dia 31/03 (intenção de plantio). Mas é bom lembrar que seguidamente esse assunto vem à tona nas épocas de plantio da safra de verão estadunidense e nem sempre se confirma.

Entretanto, isso serve para a especulação, através de ajustes técnicos, forçar oscilações nas cotações. Nesse caso, reduzindo o preço da oleaginosa.

Por sua vez, as inspeções de exportação dos EUA somaram 204.974 toneladas na semana encerrada em 31/03. No acumulado do atual ano comercial o volume chega a 41,6 milhões de toneladas, contra 45 milhões um ano antes na mesma época.

Ainda pelo lado da oferta, enquanto o Brasil se aproxima do final de sua colheita de soja, com o Rio Grande do Sul atingindo algo ao redor de 30% de sua área, a Argentina havia colhido 8% de sua área até o início de abril.

Vale destacar ainda que o grão de soja está parcialmente sustentado pelo comportamento do óleo de palma, já que há perdas calculadas para esse óleo, na produção da Malásia, devido ao clima seco.

Enfim, pelo lado da demanda, as importações de soja por parte da China, em 2016/17 (início em 1º de outubro), podem alcançar 84,5 milhões de toneladas, contra 82 milhões neste ano. A produção de soja na China seria de 11,2 milhões de toneladas, após 11 milhões em 2015/16.

Aqui no Brasil, os preços ficaram um pouco mais firmes em função da desvalorização do Real que, após chegar a R\$ 3,56 na semana anterior, voltou ao patamar de R\$ 3,67 no transcorrer desta semana. Assim, a média gaúcha no balcão chegou a R\$ 68,49/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 70,00 e R\$ 71,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 58,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 72,00/saco em Pato Branco (PR).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 17/03/2016 a 07/04/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 17/03 e 07/04/2016 (CBOT)

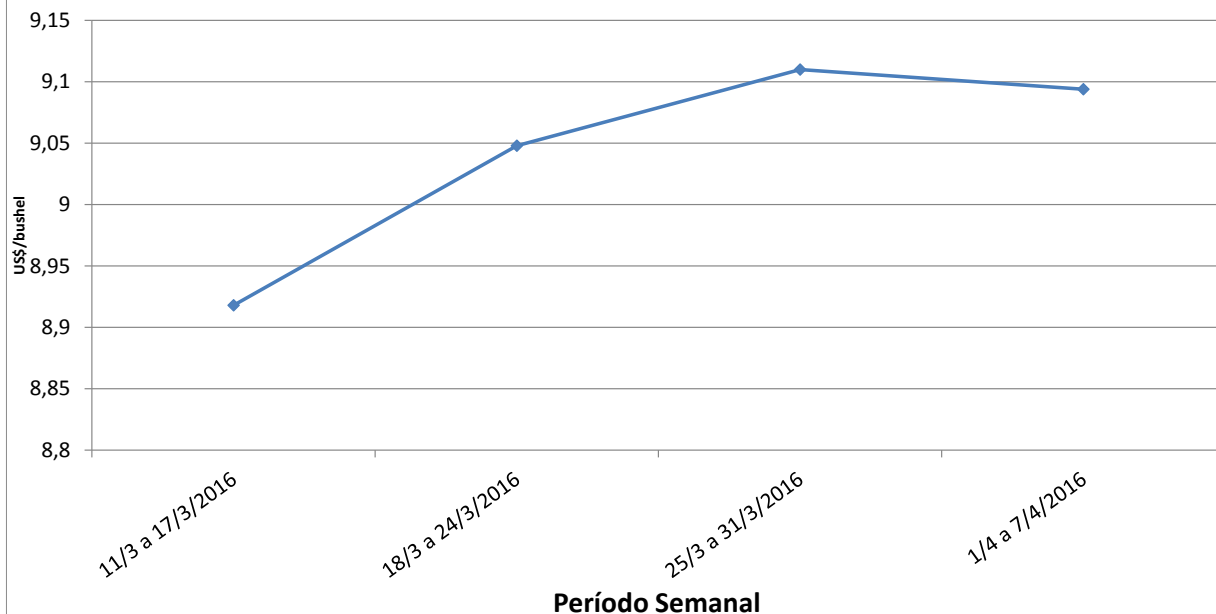
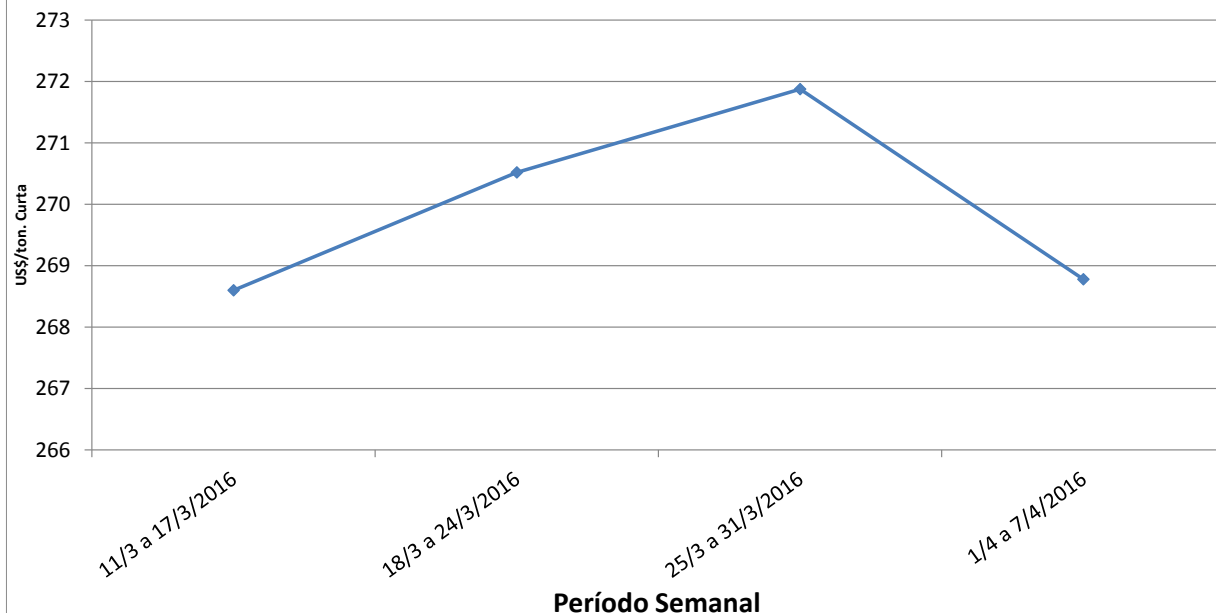
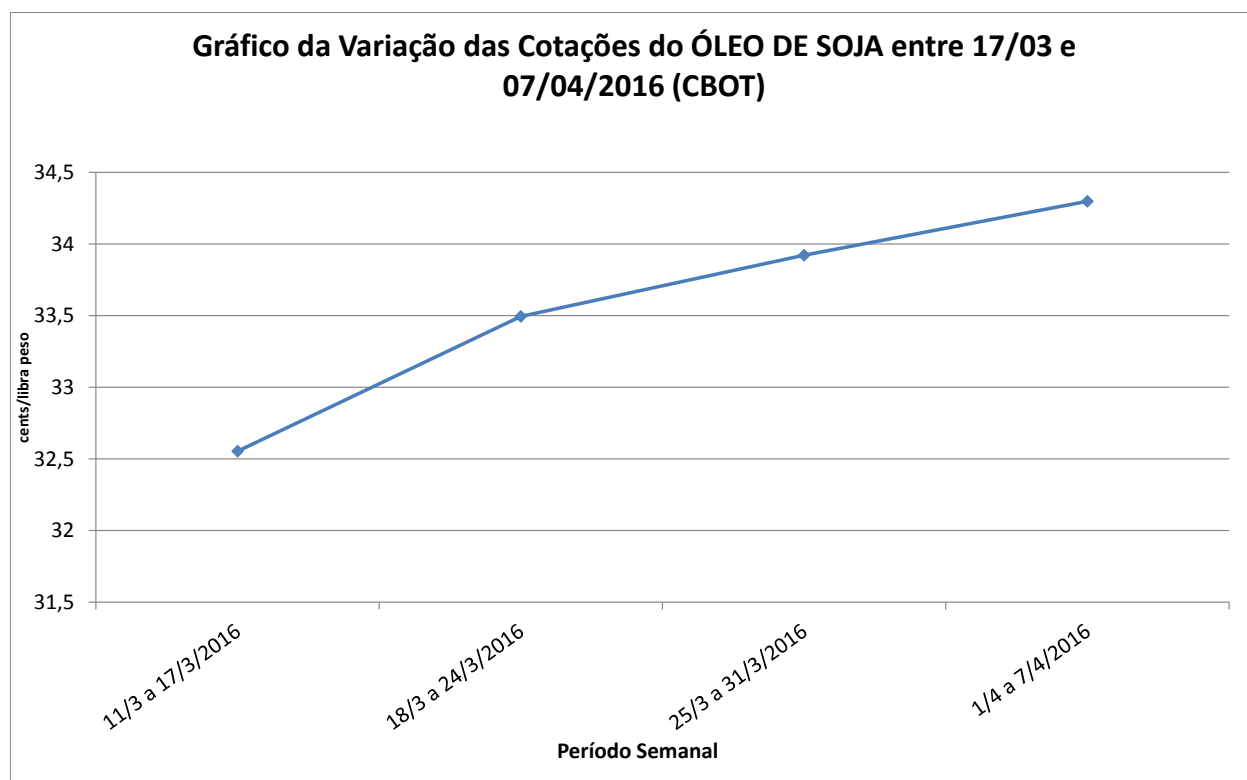


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 17/03 e 07/04/2016 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco evoluíram durante esta primeira semana de abril, após o relatório baixista de intenção de plantio do dia 31/03. O fechamento desta quinta-feira (07) ficou em US\$ 3,61/bushel. A média de março foi de US\$ 3,63/bushel.

Nos EUA o quadro é de início do plantio com forte atenção ao comportamento climático. O excesso de umidade, por enquanto, em algumas regiões volta a causar preocupação e especulações sobre a possibilidade de transferência de área do milho para a soja, esta semeada mais tarde.

Por outro lado, previsão de temperaturas baixas até o dia 20/04 tende a segurar o plantio do milho mais precoce, enquanto as exportações da semana anterior ficaram em 1,05 milhão de toneladas, aproveitando-se da menor presença sul-americana no mercado nesta época, embora a Argentina se faça mais atuante.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou a semana na média respectiva de US\$ 162,00 e US\$ 157,50.

No Brasil, os preços continuaram subindo, embora a ocorrência de um fator externo baixista: a intenção de plantio nos EUA. Assim, o mercado se divide claramente em dois momentos. Até a safrinha, ausência de oferta importante e preços elevados. A partir da safrinha, desde que a mesma seja normal, preços em queda de até 15 reais por saco em muitas regiões do país. Tanto é verdade que para agosto e setembro Santos e Paranaguá indicam valores de R\$ 31,50 e R\$ 30,50/saco respectivamente. (cf. Safras & Mercado)

No curto prazo, a pressão exportadora continua pesando, tendo o mês de março registrado 2,02 milhões de toneladas vendidas pelo Brasil (Secex), embora os portos indiquem apenas 775.000 toneladas.

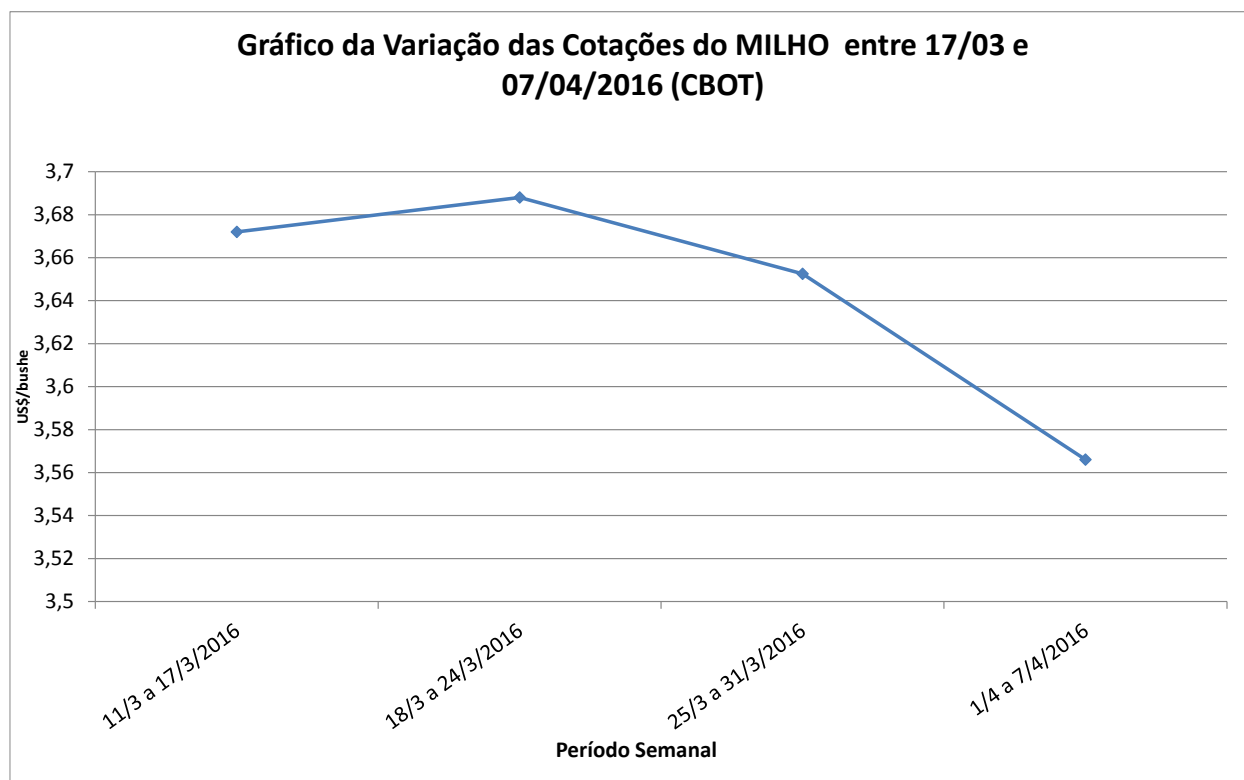
Por enquanto, segundo analistas é difícil encontrar motivos para uma redução de R\$ 10,00/saco antes da safrinha. As colheitas de verão estão no final, com exceção de Minas Gerais onde faltariam 50% da área, e praticamente não há milho disponível de forma suficiente para atender a demanda nacional.

Assim, durante a semana algumas localidades do Sul brasileiro viram os preços do milho superar os R\$ 50,00/saco, enquanto o que falta em Minas Gerais para ser colhido não abastece as necessidades do Centro-Sul brasileiro. Isso tudo leva os consumidores a prepararem importações importantes da Argentina, agora previstas para o final deste mês de abril. O referencial Campinas (SP) oscilou entre R\$ 52,00 e R\$ 54,00/saco.

Todavia, para a safrinha (segundo semestre) a dinâmica do mercado tende a ser diferente, como indicado acima. Muitos produtores, preocupados com a possível queda nos preços, estão esperando para vender antecipadamente, julgando os indicativos de preços muito baixos. Obviamente, se comparados aos preços atuais são realmente baixos, porém, se a safrinha vier cheia a queda nos valores do milho poderá ser importante.

A semana terminou com a média no balcão gaúcho valendo R\$ 40,33/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 51,00/saco no Planalto Médio do Estado. Nas demais praças nacionais os lotes variaram entre R\$ 33,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 49,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 17/03/2016 a 07/04/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a despencar nesta semana, fechando a quinta-feira (07) em US\$ 4,57/bushel. Lembramos que a média de março ficou em US\$ 4,63/bushel, enquanto abril iniciou cotando o primeiro mês em US\$ 4,75.

O mercado acabou sendo pressionado pela melhoria nas condições climáticas nas Planícies produtoras dos EUA. Segundo o USDA, as lavouras de trigo, neste início de abril, se mostravam com 59% entre boas a excelentes, 34% regulares e 7% em condições ruins a muito ruins.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses de trigo chegaram a 318.348 toneladas na semana encerrada em 31/03. No acumulado do ano comercial iniciado em 1º de junho de 2015, o volume alcança 16,1 milhões de toneladas, contra 19,2 milhões em igual período do ano anterior.

No Mercosul, a tonelada de trigo FOB para exportação permaneceu entre US\$ 170,00 e US\$ 200,00 em termos médios, porém, em algumas localidades houve aumento de seu valor. O Up River argentino, por exemplo, ganhou 2,7% em dólares em relação ao mês anterior, enquanto o trigo uruguaio subiu 8,8% e o paraguaio 5,9% (cf. Safras & Mercado).

No mercado interno brasileiro, o câmbio e as dificuldades dos moinhos em escoar a farinha, diante da crise interna nacional, deixam os mesmos com estoques durante mais tempo. Além disso, em o Real se mantendo nos atuais níveis a importação,

mesmo com o aumento de preços em algumas regiões do Mercosul, coloca o produto estrangeiro mais competitivo. Todavia, a pequena revalorização do Real no final desta semana já alterou o quadro, voltando a deixar o trigo brasileiro em melhores condições de mercado. O problema é que o Brasil possui, neste ano, muito pouco trigo de qualidade superior.

Em termos de importação, até o dia 28 de março foram registradas mais de 236.000 toneladas de trigo procedentes da Argentina. Os preços nacionais, para competir com o cereal importado, deveriam estar em até R\$ 768,00/tonelada no interior do Paraná. No Rio Grande do Sul os preços ainda não estariam sofrendo pressão (cf. Safras & Mercado).

Ora, a semana terminou com o preço médio, no balcão gaúcho, valendo R\$ 33,75/saco, o que equivale a R\$ 562,50/tonelada. Em termos de lotes, a tonelada no mercado gaúcho ficou em R\$ 680,00 e no Paraná entre R\$ 780,00 e R\$ 800,00. Ou seja, para poder competir com o produto procedente da Argentina, o trigo do interior paranaense deveria recuar de R\$ 12,00 a R\$ 32,00/tonelada.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 17/03/2016 a 07/04/2016.

